

FAMÍLIAS NUMEROSAS



Um projecto realizado

Os Cid Gonçalves vivem na casa ideal e partilham paixões com os quatro filhos. Os miúdos tocam instrumentos e vão à ópera

Texto de **Nuno Escobar de Lima** Fotografias actuais de **José Santos**

DESDE cedo que Ana e José ambicionavam formar uma família grande. «Era uma alegria ter a casa cheia, foi algo que sempre me marcou», confessa Ana Cid Gonçalves, uma de três irmãs que recorda a grande quantidade de primos que teve em casa durante a infância. Também o marido cresceu numa casa repleta de pessoas, algo que o influenciou no momento de constituir a sua própria família.

Juntos envolveram-se num projecto de vida com um ideal comum. Ao sonho de ter vários filhos acrescentaram o desejo de uma casa

onde todos tivessem espaço. Hoje moram numa vivenda nos arredores de Lisboa, que partilham com quatro filhos, e onde albergam todas as reuniões de família. No Natal recebem mais de 20 familiares com os quais convivem com «muito orgulho e alegria».

No ambiente mais caseiro caracterizam-se pela versatilidade, explorando as características de cada um dos filhos. Incutiram a todos gosto pela cultura (já todos têm formação musical), pelo desporto. Mas também pela solidariedade, uma vez que o casal mantém a tradição de passar tempo em activida-

des de intervenção social e voluntariado. «O trabalho gratuito é muito importante na formação», explica José.

Mas todas as famílias se regem por regras próprias e os Cid Gonçalves não são caso à parte. Durante a semana as horas das refeições são sagradas. «Ao jantar estamos todos juntos», diz a mãe, salvaguardando as exceções. Uma delas tem a ver com as ausências dos filhos justificadas pelas actividades. A outra excepção é o Scott, o pastor alemão da família, que deve permanecer no quintal «por largar demasiado pêlo».

Os mais novos frequentam os festivais de Verão, mas os Cid Gonçalves vão à ópera em família

1. Manuel, António, Madalena e Maria com o companheiro Scott
2. Madalena com a sua colecção de anilhas de latas
3. Recordação dos irmãos mais novos
4. A família em casa
5. A mãe com a filha mais nova



Outra regra está relacionada com a televisão. «Ninguém da família está preso a novelas», afirma o pai José. Segundo o conceito familiar, a prisão obriga a estar frente ao televisor sempre à mesma hora. E os mais velhos também são obrigados a cumprir: «Não tenho a prisão do telejornal», confessa.

Música, versos e risottos

Quem não se importa de respeitar boicotes audiovisuais é António, o filho mais velho do casal. Aos 18 anos, dá os primeiros passos na carreira de *Disc Jockey* em festas que organiza com amigos, algumas de beneficência e de carácter social. Trabalhos que lhe rendem as primeiras economias: «Gasto metade e guardo a outra para investir», explica António. Com esses investimentos vai comprando material que lhe dá condições para aperfeiçoar o trabalho e preparar uma carreira profissional. Mas, para o caso de desaire, cultiva o projecto de se licenciar em Engenharia Industrial.

A disponibilidade para novas experiências é uma característica comum a todos os Cid Gonçalves. E os pais fazem questão que assim seja. A ida a concertos é uma constan-



te, mas «não pode ser só superrocks!», exclama o pai. São muitas as vezes em que os filhos acompanham os pais ao teatro ou mesmo à ópera. «Porque se não se conhece, não se gosta», sublinham os progenitores.

E, aos dez anos, Madalena já evidencia essa característica familiar: Joga ténis com os irmãos, toca viola e já faz as primeiras receitas de culinária. Tem ainda uma colecção interminável de anilhas de latas e, apesar de ser a mais nova da família, escreve cartas e envia-as pelo correio. Como há muito ninguém faz.

Manuel, de 15 anos, já é mais adepto das novas tecnologias. Campeão nacional de rúgubi ao serviço do Belenenses, completou recente-

mente um curso de culinária. É especialista em *risottos*, mas o seu futuro será ligado à área de gestão e economia. Na música em família, ocupa o posto na bateria. Maria, de 13 anos, é a mais reservada. Prefere manter-se longe das câmaras e gosta de se revelar pela poesia. Não deixa de participar nas actividades familiares e, quando os irmãos começam a fazer barulho, junta-se a eles com a viola.

Fora da casa mas sempre dentro da família está a Teresa. Fruto do primeiro casamento de José, vive em Lisboa com os avós, por uma questão «prática» relacionada com questões profissionais – mas visita regularmente os irmãos mais novos, que a sentem como da casa.

Em época de férias impera a variedade. «São programadas a pensar em todos», e divididas em duas partes. Na primeira rumam geralmente ao Algarve, onde os filhos têm oportunidade de estar uns dias com os amigos. Depois seguem-se oito a dez dias de «férias de família», longe dos amigos e «sem vida nocturna».

nuno.e.lima@sol.pt

Produção de Paula Calisto
paulacalisto@oniduo.pt